

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *A Crítica*

Class.: \_\_\_\_\_

Data: *25.08.88*

Pg.: \_\_\_\_\_

### DEMARCAÇÃO ASSEGURADA

# Yanomami têm posse de 8 milhões de hectares

BRASÍLIA — Os cerca de 10 mil índios Yanomami que vivem na fronteira do Brasil com a Venezuela tem agora a garantia de posse de suas terras. A informação é do presidente da Funai, Romero Jucá Filho, ao anunciar a demarcação da área indígena que tem definida uma extensão territorial de 8.216.925 hectares. Esta superfície corresponde a quatro vezes o Estado de Sergipe um por cento do Território Nacional.

O plano de ação Yanomami conta, além da área indígena, atualmente com 2.435.215 hectares, com três florestas nacionais: floresta nacional de Roraima, com 2.664.685 hectares, floresta nacional do Amazonas, com 1.245.025 hectares e parque nacional do Pico da Neblina, com 1.872.000 hectares.

"As florestas nacionais funcionam como cinturões verdes de proteção às áreas indígenas e, ao contrário do que se pensa, não prejudicam os indígenas, que tem total liberdade para usufruir e perambular em toda sua extensão", fala o presidente Jucá Filho, lembrando ainda que, a definição no processo de demarcação da área indígena não só reconhece o direito dos índios, mas também preserva um patrimônio que é de toda a humanidade.

O projeto de demarcação da área indígena Yanomami foi aprovado pelo grupo interministerial que trata da questão até a fase de homologação, que fica a cargo da Presidência da República. Estiveram na Funai aprovando o projeto, representantes dos Ministérios do Interior, da Reforma e Desenvolvimento Agrário e da secretaria geral do Conselho de Segurança Nacional. Os recursos para a demarcação serão repassados pelo projeto Calha Norte, que assegura recursos técnicos e humanos, além do financeiro, para o efetivo trabalho demarcatório na região Norte do País.

**Desafio** — Dos índios brasileiros já contactados, os Yanomami são os que mais preservam sua cultura e costumes. Isto faz com que, não só os brasileiros mas pessoas e instituições do mundo inteiro se preocupem e opinem sobre a questão. Tanto que, das 1.321 cartas recebidas pela Funai, durante um ano, de pessoas que estão ligadas à causa indígena, 829 são dirigidas aos Yanomami. O assunto, de uma maneira geral, é semelhante: solicitam a demarcação legal da área.

No final do ano passado a Funai deu início ao plano de emergência índio-garimpeiro, com presença de

integrantes da Polícia Federal, e a participação do Departamento de Aviação Civil do Ministério das Aeronáuticas — DAC, que notificou as operações de pouso e decolagem na área, em especial aquelas destinadas aos campos clandestinos. Para acabar com os conflitos na área, o presidente Jucá Filho enviou telex aos ministros da Justiça, do Exército e da Aeronáutica e ao governador de Roraima solicitando a retirada de 600 garimpeiros da área Yanomami.

Agora, com a efetiva demarcação da área indígena, será intensificada a fiscalização e vigilância da área, tornando rigorosa a concessão de permissão para entrada de qualquer pessoa não índia na reserva indígena. Para isso, a Fundação Nacional do Índio conta com respaldo da legislação, que lhe assegura o poder de polícia para atuar em defesa do índio brasileiro e, para essa proteção, conta com a colaboração do governo federal.

"A sobrevivência dos nossos índios e de suas culturas é um desafio para toda a sociedade, porque representa a preservação dos traços mais puros da alma brasileira e também a garantia de nosso amanhã", concluiu Jucá Filho.

## Funai garante a saúde dos Yanomami

Começou ontem, (24), nas reservas Toototobi e alto Mucajai, ambas pertencentes a área indígena Yanomami, a segunda etapa da operação de saúde da Funai para atender aos índios desta região. Três equipes, formadas por nove pessoas darão atendimento médico laboratorial a cerca de 3.000 índios numa ação preventiva de saúde. Estas áreas, há dois meses, receberam atendimento da Sucam, que borrifou todas as aldeias afastando quase que por completo os casos de malária na região.

Ambas as áreas indígenas Yanomami, cujo projeto foi aprovado pelo grupo interministerial, garantindo a um total de 9.910 indígenas, distribuídos em 120 aldeias e demarcação de suas terras num total de 8,2 milhões de hectares.

"Com a demarcação da área indígena, a Funai irá incrementar os atendimentos tanto na área de saúde,

como educação e atividade produtivas. Devido a extensão territorial e o difícil acesso, temos contado com ajuda do governo federal e já nesta fase preliminar da demarcação, conseguimos levar quase à estaca zero o número de mortes na área", fala o presidente da Funai, Romero Jucá Filho, lembrando que os casos de morte são por velhice é, em pouquíssimos casos, por malária, doença comum na região, que vem sendo prevenida através da constante visita da Sucam.

Na primeira fase da operação de saúde montada para os Yanomami, destaca-se a quantidade de vacinas aplicadas: 1.767 doses de sabin, Antitetânica, DPT (Difteria, Polio e Triplice) e BCG, as doenças mais comuns detectadas pela equipe de saúde nas aldeias foram: febre, gripe, diarreia, tuberculose, malária, verminoso,

leishmaniose e pneumonia. Este ano, segundo a coordenadoria de produção e acompanhamento da Funai, Elizabeth Toledo, apenas dois casos de pneumonia foram constatados.

Os índios Yanomami vivem da agricultura de subsistência, destacando-se o plantio de bananas, pupunha, inhame, batata-doce, taioba, cará, mamão, milho, com a introdução, recentemente, da cana-de-açúcar, laranja e manga, em algumas aldeias criam-se galinhas.

Segundo a Funai, nas aldeias levantadas a partir de Toototobi, mesmo aquelas próximas a missões, o grau de aculturação é praticamente nulo. Os Yanomami vivem ainda, na sua totalidade, na condição de contato intermitente com a sociedade nacional, com usos, costumes e tradições peculiares a uma sociedade tribal.